

O InfoLeilão apresenta a análise dos resultados dos leilões de geração destinados à contratação de energia elétrica e/ou potência e para atendimento do mercado no ambiente de contratação regulado (ACR). A cada leilão realizado, a CCEE disponibiliza uma nova edição do informativo, reunindo dados consolidados sobre os certames do mesmo tipo.

**Esta edição reúne a análise dos resultados do 4º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência – UTEs a Gás Natural, Carvão Mineral e UHEs e 5º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de potência – UTEs a Óleo e Biodiesel, realizados nos dias 18 e 20 de março de 2026, respectivamente.**

## Sumário

1.	Principais Características dos Leilões .....	2
1.1.	Diretrizes e sistemática .....	3
2.	Resultado dos Leilões.....	4
2.1.	Resultado Geral.....	4
2.2.	Resultado por Rodada .....	5
3.	Análise dos resultados obtidos .....	6
3.1.	Histórico dos Leilões .....	6
3.2.	Comparação entre os LRCAPs na forma de potência .....	7
3.3.	Receita fixa total (R\$/ano) e contratação anual (MW) por leilão.....	8
3.4.	Diversificação das fontes e combustíveis contratados.....	9
3.5.	Diversificação de empreendimentos por UF.....	11
3.5.1.	4ºLRCAP .....	11
3.5.2.	5ºLRCAP .....	13
3.6.	Flexibilidade operativa dos empreendimentos termelétricos .....	14
3.7.	Histórico de Duração dos Leilões .....	15

## 1. Principais Características dos Leilões

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, sob coordenação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, operacionalizou os Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência destinados à contratação de disponibilidade de potência proveniente de UTEs a Gás Natural, Carvão Mineral e UHEs, realizado em 18 de março de 2026, e de UTEs a Óleo e Biodiesel, realizado em 20 de março de 2026.

Realizados em dias distintos, os certames apresentaram duração total de 6h04min e 3h48min, respectivamente.

Os leilões viabilizaram a contratação de capacidade para atendimento às necessidades de potência do Sistema Interligado Nacional (SIN), com produtos contemplando diferentes horizontes de suprimento, iniciando entre os anos de 2026 e 2031, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Minas e Energia.

Como inovação, os certames foram estruturados em rodadas sequenciais, cada uma associada a um ano de início de suprimento e composta por produtos específicos, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2.

**Tabela 1 – Rodadas e produtos 4ºLRCAP**

Rodada	Tipos de usina	Produto	Anos de suprimento	Preço inicial (R\$/MW.ano)
<b>2026</b>	UTE Existente	POTT-2026	10	2.250.000,00
<b>2027</b>	UTE Existente	POTT-2027	10	2.250.000,00
<b>2028</b>	UTE Existente	POTT-2028	10	2.250.000,00
	UTE Nova		15	2.900.000,00
<b>2029</b>	UTE Existente	POTT-2029	10	2.250.000,00
	UTE Nova		15	2.900.000,00
<b>2030H</b>	UHE Ampliação	POTH-2030	15	1.400.000,00
<b>2030T</b>	UTE Existente	POTT-2030	10	2.250.000,00
	UTE Nova		15	2.900.000,00
<b>2031</b>	UTE Existente	POTT-2031	10	2.250.000,00
	UTE Nova		15	2.900.000,00
	UHE Ampliação		POTH-2031	15

**Tabela 2 – Rodadas e produtos 5ºLRCAP**

Rodada	Fonte	Produto	Anos de suprimento	Preço inicial (R\$/MW.ano)
<b>2026</b>	Óleo Comb. e Diesel	POTT-2026	3	1.600.000,00
<b>2027</b>	Óleo Comb. e Diesel	POTT-2027	3	1.600.000,00
<b>2030</b>	Biodiesel	POTT-2030	10	1.750.000,00

### 1.1. Diretrizes e sistemática

O 4º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência de 2026 (002/2026), realizado em 18 de março de 2026, seguiu as diretrizes e a sistemática estabelecidas pela Portaria MME nº 118/2025 e publicações posteriores.

Já o 5º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência de 2026 (003/2026), realizado em 20 de março de 2026, seguiu as diretrizes e a sistemática estabelecidas pela Portaria MME nº 119/2025 e publicações posteriores.

As portarias supramencionadas preveem duas etapas para a realização de cada rodada: (a) Etapa Inicial e (b) Etapa Contínua, detalhadas na Tabela 3 e na Figura 1.

Destaca-se que, pela primeira vez, foi introduzido o conceito de **parcela mínima**, utilizado como critério para a definição da contratação do empreendimento marginal em cada produto.

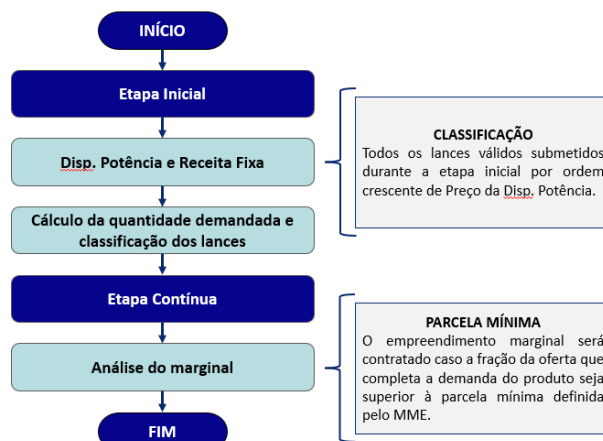
De forma geral, a parcela mínima estabelece um limiar para a aceitação da oferta marginal, considerando a diferença entre a quantidade demandada do produto e o montante de potência ofertada pelas propostas atendidas. Caso essa diferença seja superior ou igual a um percentual da potência ofertada pela oferta marginal — definido previamente pelo Ministério de Minas e Energia e podendo variar por produto e por rodada — a oferta marginal é classificada como atendida, caso contrário, é rejeitada.

Adicionalmente, a sistemática prevê o ajuste dos montantes contratados entre as rodadas. Eventuais frustrações na contratação em uma determinada rodada são incorporadas à quantidade a ser contratada nas rodadas subsequentes, enquanto eventuais excedentes contratados são deduzidos dessas quantidades, observados os critérios estabelecidos nas diretrizes, não se aplicando tal mecanismo à rodada final.

Tabela 3 – Etapas de negociação

Etapa	Descrição
Inicial	<p>A etapa inicial consistiu na apresentação, pelos proponentes vendedores, de um único lance contendo a receita fixa e a disponibilidade de potência ofertada, expressa em MW.</p> <p>Para a etapa seguinte, classificaram-se os lances dos empreendimentos em ordem crescente de preço e, em caso de empate, por ordem crescente de disponibilidade de potência ofertada e ordem cronológica, respectivamente, observada a capacidade de escoamento de geração do SIN.</p>
Contínua	<p>Período no qual os proponentes vendedores classificados na Etapa Inicial submetem lances, para cada empreendimento, para o produto em negociação.</p> <p>Em caso de empate, o desempate ocorre por ordem crescente de disponibilidade de potência ofertada e ordem cronológica.</p>

Figura 1 – Fluxograma com a Sistemática dos Leilões



## 2. Resultado dos Leilões

### 2.1. Resultado Geral

Considerando os leilões em conjunto, o montante de disponibilidade de potência contratado totalizou **19.478,479 MW**, com início de suprimento entre 2026 e 2031. Os certames resultaram em uma economia global na receita ofertada de **R\$ 35,48 bilhões**, decorrente dos deságios obtidos em relação aos preços iniciais, enquanto os contratos firmados somam **R\$ 516,68 bilhões** de receita total ao longo do período de suprimento. A Tabela 4 apresenta um resumo consolidado dos resultados dos dois leilões.

Tabela 4 – Resultado Consolidado dos LRCAPs de 2026

Descrição	4º LRCAP	5º LRCAP
Nº de contratos firmados	100	6
Preço Marginal (R\$/MW.ano)	2.890.000,00	898.249,41
Preço Médio (R\$/MW.ano)	2.334.731,34	831.251,52
Disp. Potência Contratada (MW)	18.977,158	501,321
Receita fixa (R\$/ano) *	38.957.248.296,05	229.898.944,28
Receita total (R\$)	515.701.946.697,65	978.648.587,61
Investimento (R\$)	64.504.550.280,00	0,00
Deságio (%)	5,52%	50,14%
Economia (R\$)	33.642.956.659,26	1.833.283.224,87

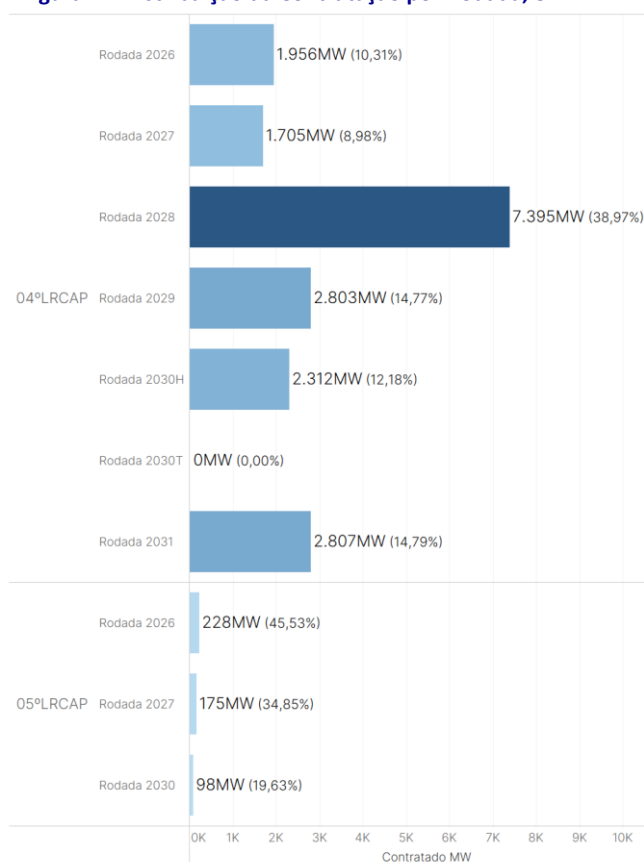
\*Soma simples considerando todas as ofertas atendidas.

## 2.2. Resultado por Rodada

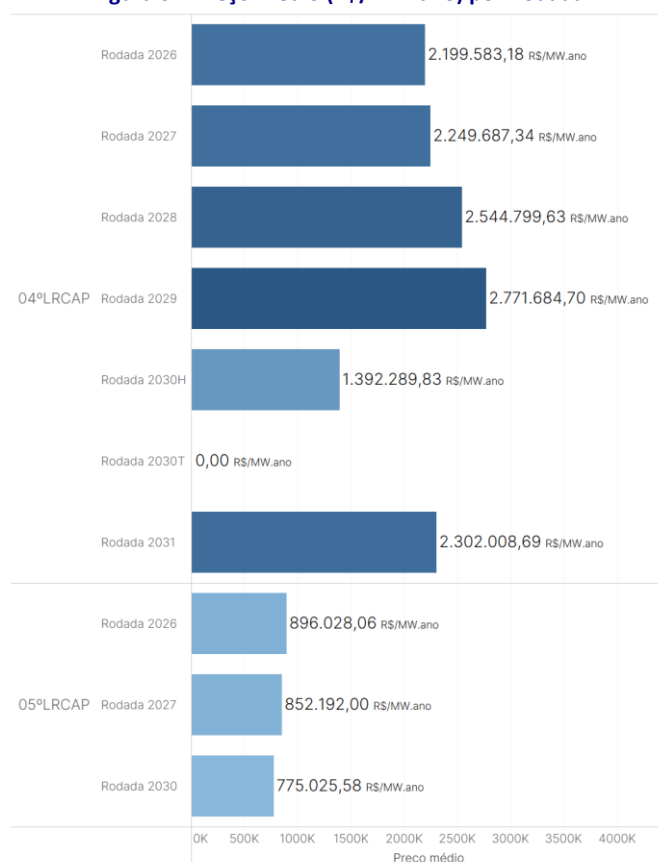
No 4º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência de 2026 (002/2026), foram realizadas **sete rodadas**, correspondentes aos diferentes anos de suprimento e produtos negociados. Já no 5º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência de 2026 (003/2026), foram realizadas **três rodadas**, também estruturadas de acordo com os produtos ofertados em cada horizonte.

A análise por rodada permite uma avaliação mais granular dos resultados, destacando a variação de preço e a alocação da demanda de potência ao longo dos diferentes horizontes de contratação.

**Figura 2 – Distribuição da Contratação por Rodada, em MW**



**Figura 3 – Preço Médio (R\$/MW.ano) por Rodada**



Observa-se que, no 4º LRCAP (002/2026), a contratação de capacidade apresentou maior concentração nas rodadas intermediárias, com destaque para a rodada de 2028, que respondeu por aproximadamente 39% do volume total contratado para esse leilão.

Em termos de preços, observa-se elevação nas rodadas de 2028, 2029 e 2031 do 4º LRCAP (002/2026), associada à contratação de usinas novas, que possuíam um preço inicial superior, pois incorporam na remuneração da capacidade os investimentos necessários. Por outro lado, as rodadas com preços inferiores refletem, predominantemente, a participação de usinas já existentes e amortizadas, com menor necessidade de recuperação de capital.

Por outro lado, no 5º LRCAP (003/2026), observa-se menor volume contratado e maior concentração na rodada de 2026, com redução progressiva nas rodadas subsequentes. Os preços médios, significativamente inferiores aos observados no leilão 002/2026, refletem o maior nível de competição, a participação de apenas usinas existentes e preço inicial inferior para os empreendimentos deste leilão.

### 3. Análise dos resultados obtidos

As informações apresentadas nesta seção, referem-se a análise dos resultados dos leilões.

#### 3.1. Histórico dos Leilões

Considerando o histórico dos leilões de geração realizados desde 2004, observa-se que, dentre os 102 certames com negociação, o 4º Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência de 2026 (002/2026) se destaca de forma significativa.

Conforme apresentado na tabela, o 4º LRCAP registrou o maior montante financeiro já contratado, totalizando aproximadamente **R\$ 515,7 bilhões\***, valor superior ao dobro do segundo colocado no ranking. Esse resultado evidencia a magnitude do certame, associada ao elevado volume de potência demandada pelo sistema e efetivamente contratada no certame.

Adicionalmente, o leilão também apresentou o maior volume de investimentos entre todos os certames analisados, somando cerca de **R\$ 64,5 bilhões**, refletindo a forte participação de novos empreendimentos, totalizando 65 usinas dentre as 100 contratadas, considerando tanto empreendimentos termelétricos quanto ampliações de UHEs, evidenciando a expansão do parque gerador no país.

Em relação à economia gerada, o 4º LRCAP ocupa a quarta posição no ranking, com aproximadamente **R\$ 33,6 bilhões\***, indicando que, apesar do elevado montante contratado, o nível de deságio observado foi inferior ao de outros leilões historicamente mais competitivos. Esse resultado reflete a influência do volume demandado sobre o nível de competição do certame e, no contexto específico de um leilão de potência, reforça o caráter de urgência na contratação de capacidade para atendimento aos períodos de maior criticidade do sistema e na transição dos contratos por disponibilidade para modelos de contratação mais sofisticados.

A tabela a seguir apresenta os dados referentes aos 20 leilões com os maiores montantes contratados dentre os certames realizados com negociação.

Tabela 5 – Montante, investimento e economia<sup>1</sup>

Ranking	Ano	Leilão	Montante (R\$)	Investimentos (R\$)	Economia (R\$)
1	2026	04ºLRC *	515.701.946.697,65	64.504.550.280,00	33.642.956.659,26
2	2004	01ºLEE	235.034.409.159,28	0,00	77.369.142.179,47
3	2014	20ºLEN	213.672.492.567,44	28.383.711.784,38	3.747.453.916,18
4	2005	01ºLEN	202.094.737.265,91	19.657.850.350,32	7.302.940.742,56
5	2017	26ºLEN	165.738.128.280,82	21.302.337.317,69	104.621.276.640,15
6	2008	07ºLEN	158.567.441.759,61	27.759.545.869,41	2.800.523.520,29
7	2010	UHE Belo Monte	150.524.616.846,69	46.187.159.463,95	9.710.642.846,49
8	2007	05ºLEN	142.308.767.116,10	30.144.661.919,09	8.645.342.760,62
9	2006	02ºLEN	132.361.721.012,61	5.540.446.338,36	2.011.189.545,79
10	2015	21ºLEN	119.627.354.823,85	10.758.074.544,37	1.115.818.417,48
11	2007	UHE Santo Antônio	82.506.603.223,47	26.192.656.383,35	45.118.673.729,36
12	2006	03ºLEN	80.278.736.896,16	9.926.451.132,46	2.937.351.592,55
13	2013	18ºLEN	70.810.536.408,67	25.348.104.959,72	6.722.545.891,92
14	2008	UHE Jirau	66.749.080.179,13	23.335.446.547,43	18.359.036.624,94
15	2011	12ºLEN	65.559.281.377,90	18.117.166.343,16	19.162.727.803,97
16	2007	04ºLEN	64.706.633.394,69	8.062.678.100,88	2.558.890.169,20
17	2021	01ºLRC *	63.653.164.814,06	7.362.528.492,21	12.785.467.682,13
18	2019	30ºLEN	63.022.814.487,29	15.970.662.501,71	32.079.595.051,19
19	2014	13ºLEE	52.355.484.371,27	0,00	26.949.787,79
20	2009	02ºLER	48.737.668.482,18	23.383.387.839,56	13.337.245.678,43

\* Montante e economia calculados com base na receita fixa durante o período de suprimento

### 3.2. Comparação entre os LRCAPs na forma de potência

Com o objetivo de consolidar a análise dos resultados, esta seção apresenta uma comparação entre os Leilões de Reserva de Capacidade realizados e que contrataram potência, destacando as principais diferenças em termos de volume contratado, preços, nível de competição e perfil das fontes participantes.

A análise comparativa permite evidenciar as distintas dinâmicas observadas entre os certames, influenciadas pelas características dos produtos ofertados, pelos horizontes de suprimento e pela composição da equação do preço da disponibilidade de potência ofertada.

Tabela 6 – Empreendimentos vencedores

Ano	Leilão	Nº de empreendimentos vencedores
2021	01ºLRC	17
2026	04ºLRC	100
2026	05ºLRC	4*

\* Foram realizadas 6 negociações, porém houve empreendimentos que venceram em dois produtos

<sup>1</sup> Valores atualizados com base no IPCA de fevereiro de 2026

O conteúdo desta publicação foi produzido pela CCEE com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.

A análise da quantidade de empreendimentos vencedores ao longo dos Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência mostra a elevada diversificação do parque contratado. Esse resultado é particularmente relevante no contexto de contratação de potência, cujo objetivo principal é assegurar a disponibilidade para atendimento aos períodos de maior criticidade do sistema.

A maior pulverização da contratação entre diferentes empreendimentos contribui para o aumento da confiabilidade do suprimento, reduzindo a dependência de unidades específicas e mitigando riscos associados à possível indisponibilidade de usinas.

Esse comportamento também é reforçado pela sistemática adotada nos certames, em que, em situações de empate de preços, o critério de desempate priorizou a contratação de ofertas com menor disponibilidade de potência. Tal critério favorece a contratação de um maior número de empreendimentos, contribuindo para a pulverização da oferta e, conseqüentemente, para maior robustez no atendimento da demanda de potência.

Nesse contexto, a comparação entre os Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência, detalhada na tabela 7, também apresenta a magnitude do 4º LRCAP (2026) em relação ao 1º LRC (2021). O volume de potência contratada no 4º LRCAP atingiu aproximadamente 18,98 GW, valor mais de quatro vezes superior ao observado no 1º LRC, que contratou cerca de 4,63 GW. Essa diferença também se reflete no montante financeiro dos contratos, com o 4º LRCAP totalizando aproximadamente R\$ 515,7 bilhões, frente a R\$ 63,7 bilhões no 1º LRC, evidenciando a expansão significativa da escala de contratação.

**Tabela 7 – Resultado consolidado dos LRCAPs na forma de potência realizados<sup>2</sup>**

Ano	Leilão	Disponibilidade de Potência contratada (MW)	Receita total (R\$)	Preço Médio (R\$/MW.ano)	Economia (R\$)	Status
2021	01ºLRC	4.632,884	63.653.164.814,06	1.015.098,46	12.785.467.682,13	Realizado
2026	04ºLRC	18.977,158	515.701.946.697,65	2.334.731,34	33.642.956.659,26	Realizado
2026	05ºLRC	501,321	978.648.587,61	831.251,52	1.833.283.224,87	Realizado

### 3.3. Receita fixa total (R\$/ano) e contratação anual (MW) por leilão

A análise da evolução da receita fixa anual (R\$/ano) em conjunto com a disponibilidade de potência contratada (MW) evidencia a dinâmica temporal dos compromissos assumidos nos Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência. Considerando o período analisado, a disponibilidade de potência total contratada atinge **23.708,442 MW**, proveniente dos três leilões realizados.

Observa-se que a receita fixa apresenta trajetória crescente ao longo dos primeiros anos, acompanhando o aumento do volume de contratado, até atingir seu valor máximo de aproximadamente **R\$ 43,24 bilhões** por ano a partir de 2032, patamar que se mantém relativamente

<sup>2</sup> Valores atualizados com base no IPCA de fevereiro de 2026

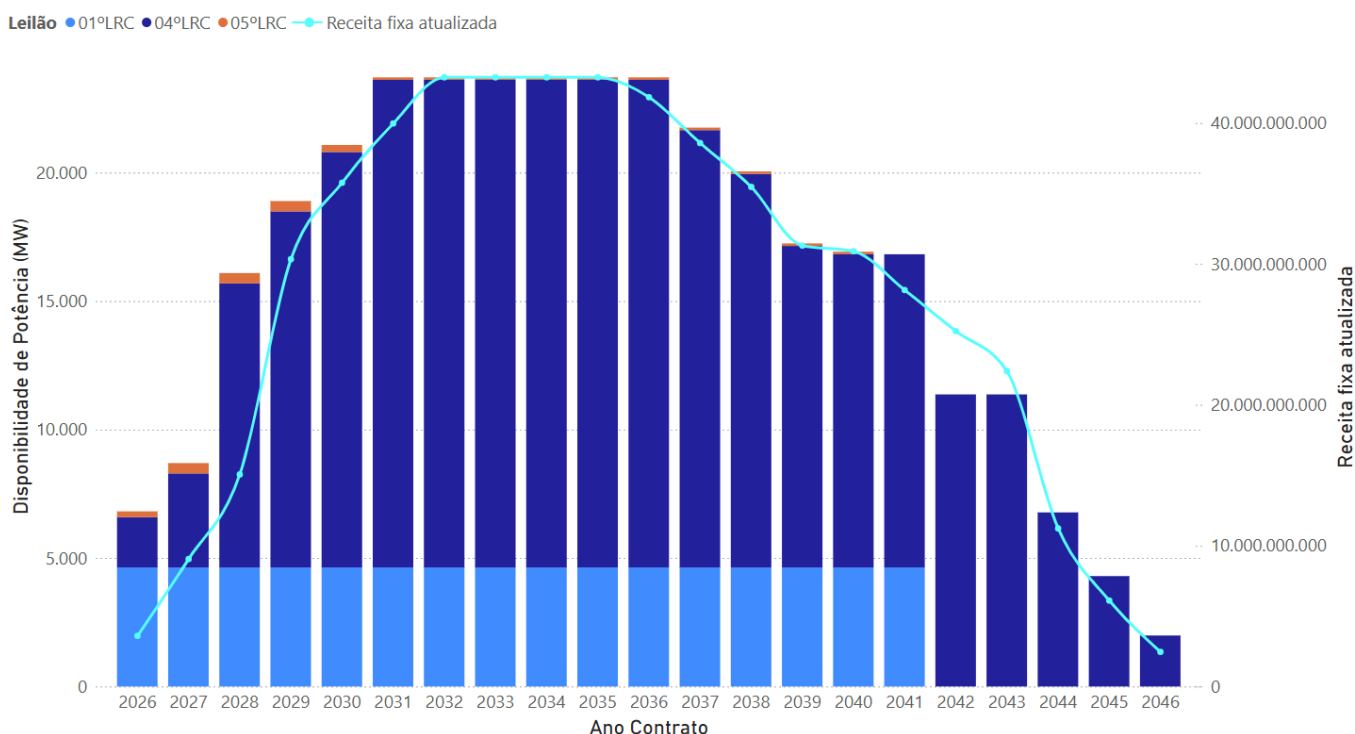
O conteúdo desta publicação foi produzido pela CCEE com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.

estável até meados da década de 2030. Esse comportamento reflete a entrada simultânea dos contratos dos empreendimentos novos de geração associados ao 4º LRCAP.

A partir de então, verifica-se uma redução gradual da receita fixa, acompanhando a diminuição do volume contratado ao longo do tempo, em função do término dos contratos mais curtos, em especial aqueles oriundos do 5º LRCAP.

Destaca-se que, a partir de 2042, a totalidade da capacidade contratada passa a ser composta exclusivamente por empreendimentos oriundos do 4º LRCAP, evidenciando o caráter estrutural e de longo prazo desse certame.

**Figura 4 – Receita fixa (R\$/ano) e Disponibilidade Potência (MW) ao longo dos anos de contrato<sup>3</sup>**



### 3.4. Diversificação das fontes e combustíveis contratados

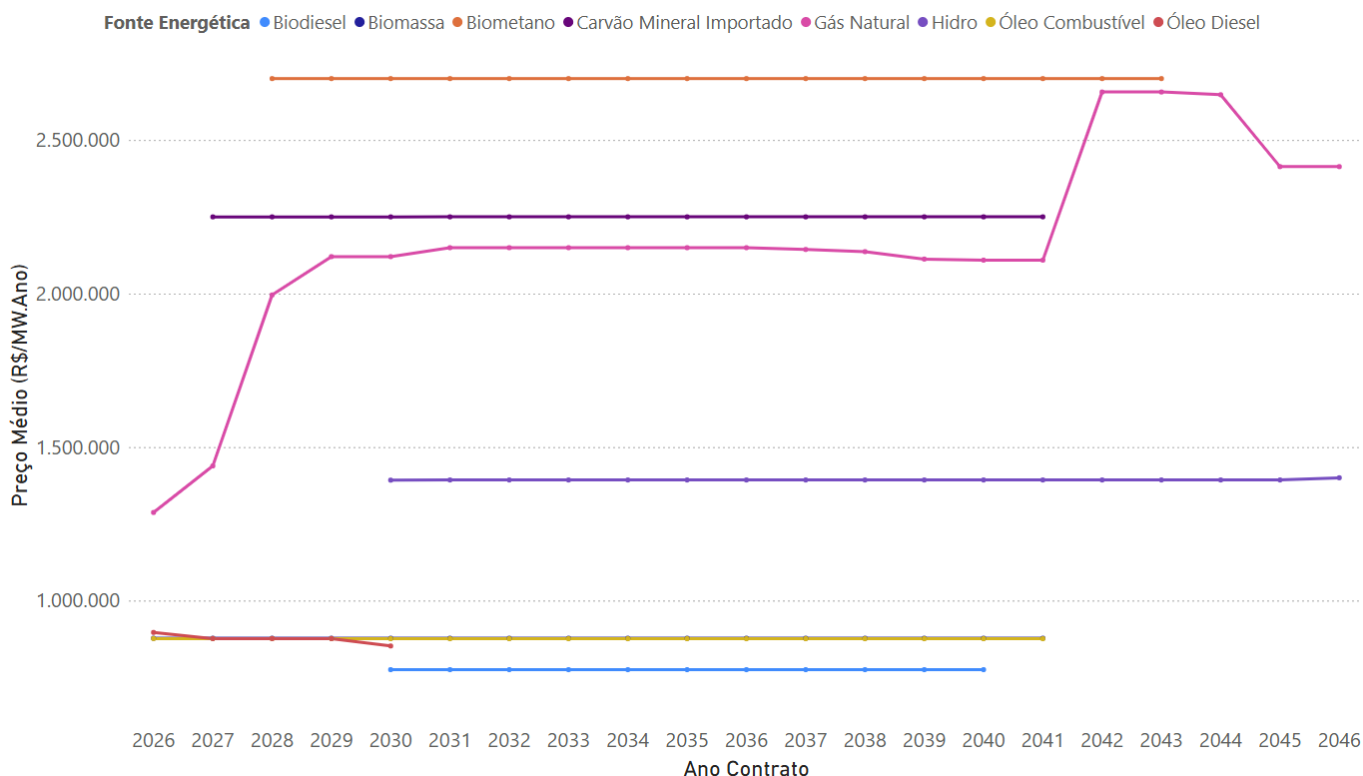
A análise da evolução do preço médio por fonte energética ao longo dos anos de suprimento apresentada na Figura 5 evidencia a diversidade dos combustíveis dos empreendimentos contratados nos Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência. Ao todo, foram contratadas usinas de oito fontes distintas nos certames: **biodiesel, biomassa, biometano, carvão mineral importado, gás natural, hidrelétrica, óleo combustível e óleo diesel**, refletindo a busca por um portfólio diversificado para atendimento à demanda de potência do sistema. Adicionalmente, as Figuras 6 e 7 apresentam

<sup>3</sup> Valores atualizados com base no IPCA de fevereiro de 2026

O conteúdo desta publicação foi produzido pela CCEE com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.

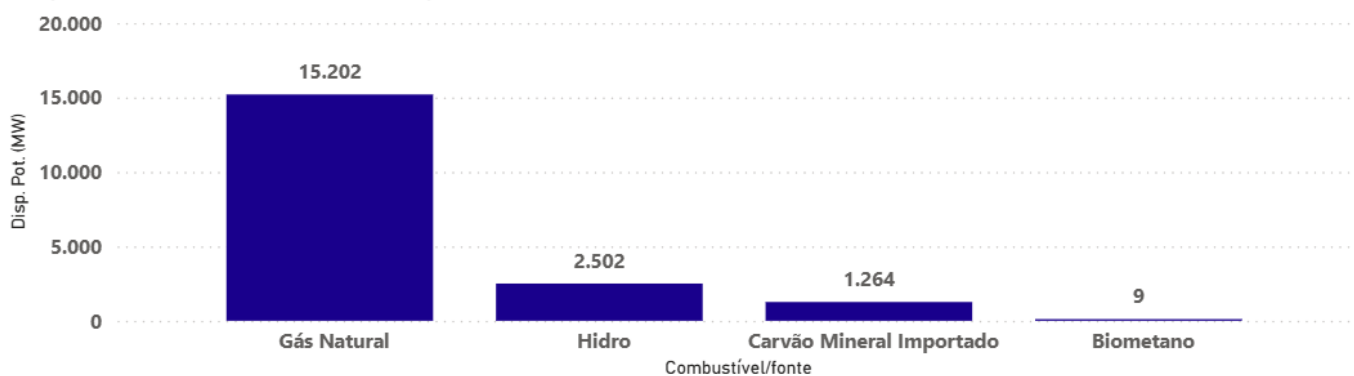
a quantidade em disponibilidade de potência contratada por cada combustível para o 4º e 5º LRCAPs, respectivamente.

**Figura 5 – Evolução do preço médio (R\$/MW.ano) por fonte por ano**



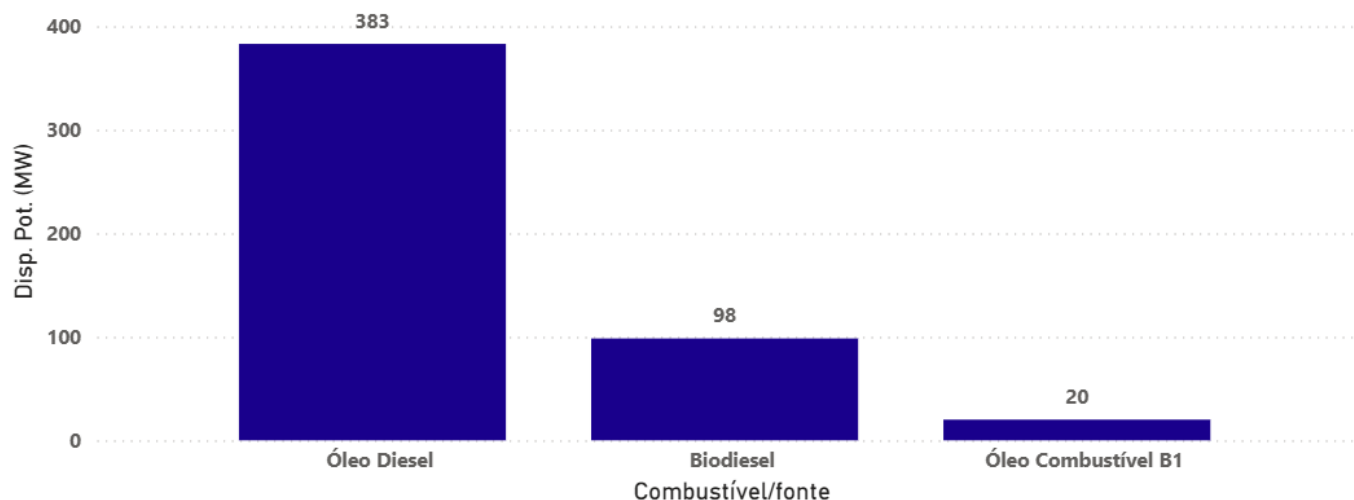
**Figura 6 – Disponibilidade de potência por combustível/fonte no 4ºLRCAP**

Disponibilidade de Potência (MW) por combustível/fonte



**Figura 7 – Disponibilidade de potência por combustível/fonte no 5ºLRCAP**

Disponibilidade de Potência (MW) por combustível/fonte



### 3.5. Diversificação de empreendimentos por UF

A distribuição dos empreendimentos vencedores por UF permite avaliar a diversificação geográfica da capacidade contratada nos Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência. Esse aspecto é relevante, pois a dispersão espacial contribui para a confiabilidade do sistema, reduzindo riscos associados a restrições regionais e à indisponibilidade de usinas. Além disso, são apresentados dados sobre os investimentos associados aos empreendimentos, bem como preço médio, deságio e disponibilidade de potência contratada.

#### 3.5.1. 4ºLRCAP

**Figura 8 – Empreendimentos por estado**

Empreendimentos por estado

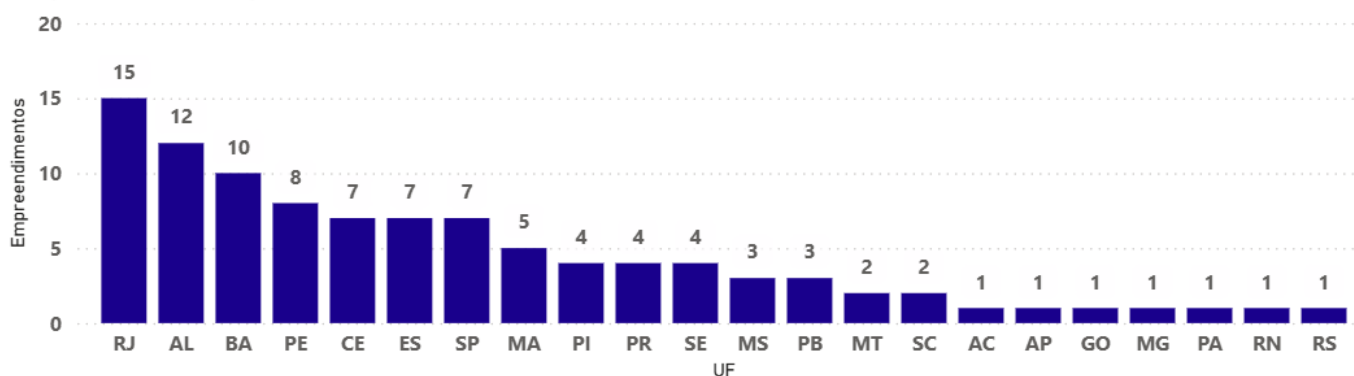


Figura 9 – Preço médio (R\$/MW.ano) e Deságio (%) por estado

### Preço Médio (R\$/MW.ano) e Deságio (%) por estado

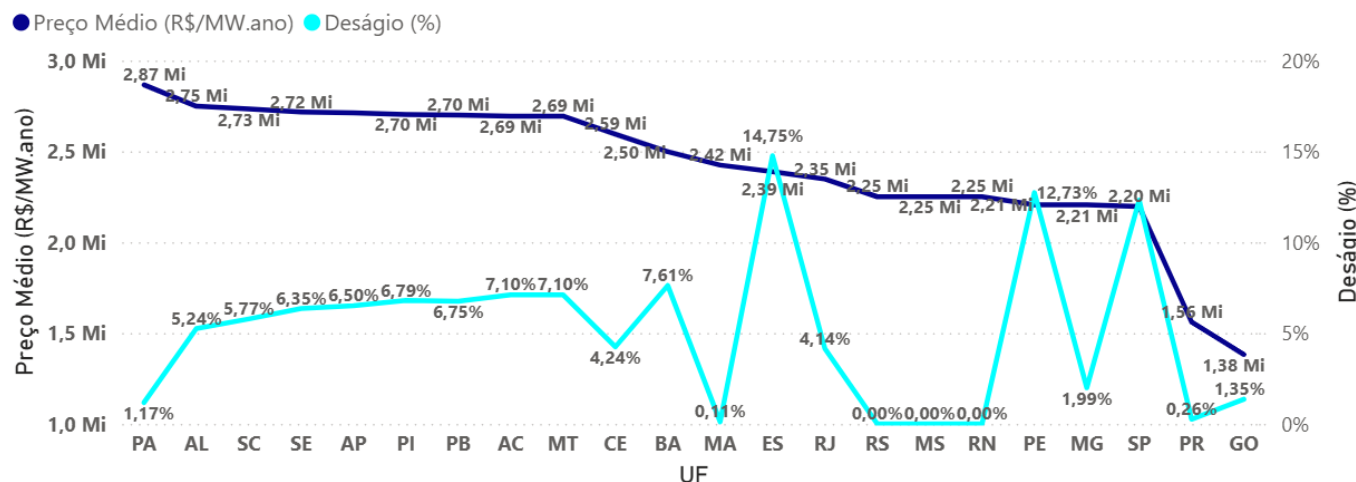


Figura 10 – Investimento (R\$) por estado

### Investimento (R\$) por estado

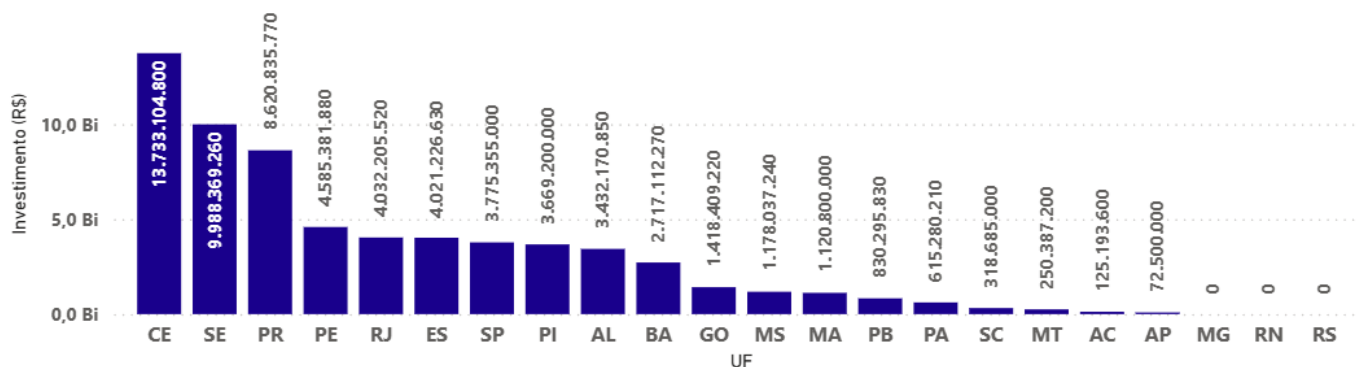
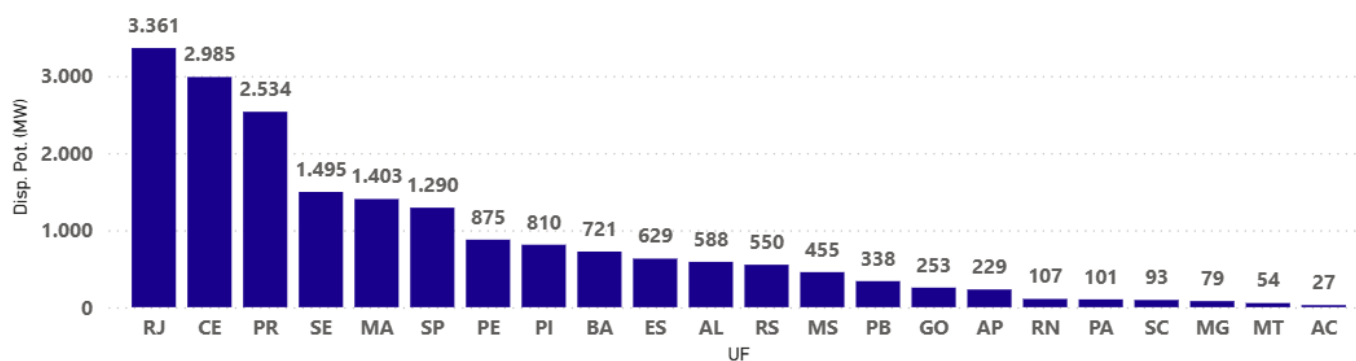


Figura 11 – Disponibilidade de Potência (MW) por estado

### Disponibilidade de Potência (MW) por estado



### 3.5.2. 5ºLRCAP

Figura 12 – Empreendimentos por estado <sup>4</sup>

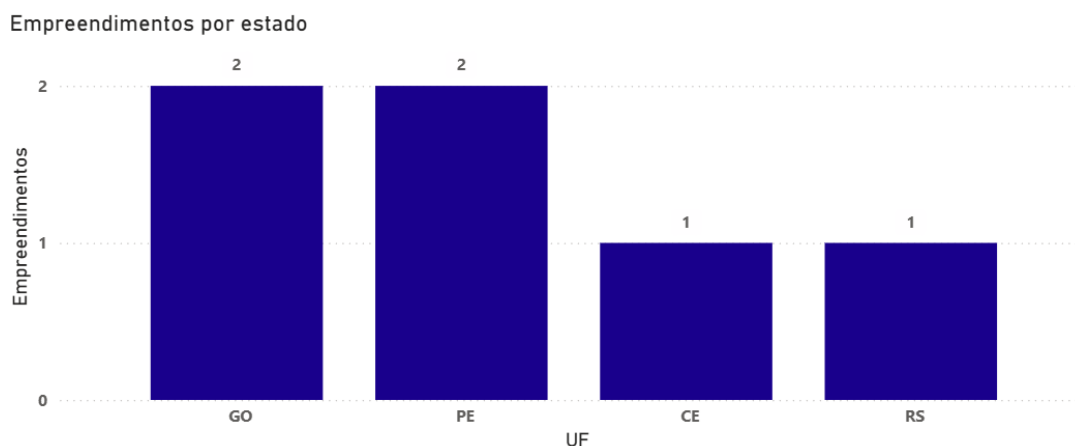


Figura 13 – Preço médio (R\$/MW.ano) e Deságio (%) por estado

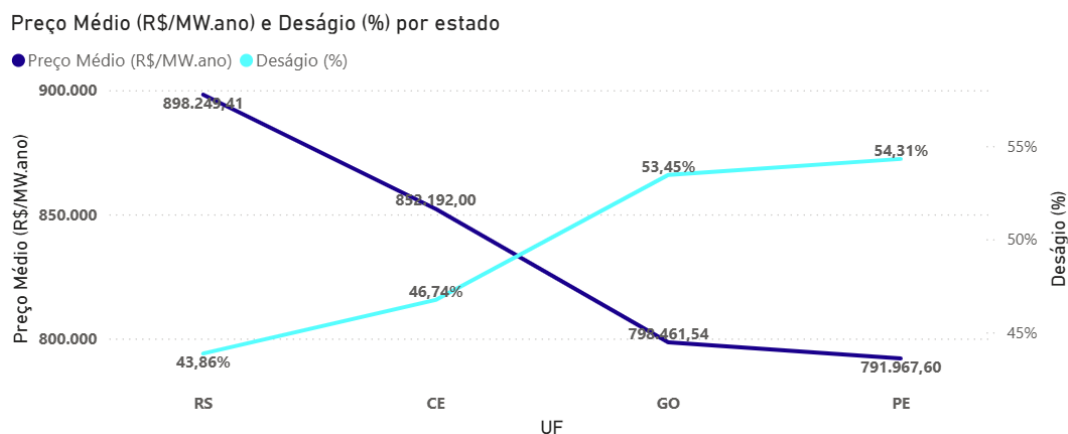
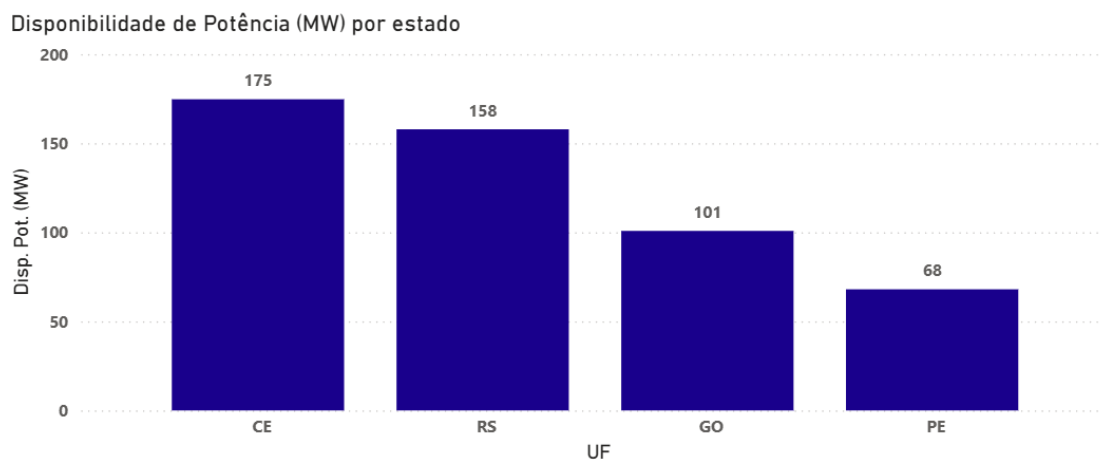


Figura 14 – Disponibilidade de Potência (MW) por estado



<sup>4</sup> Os empreendimentos Petrolina e Xavantes Aruanã estão sendo contabilizados duas vezes por vencerem em dois produtos distintos (2026 e 2030)

O conteúdo desta publicação foi produzido pela CCEE com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.

### 3.6. Flexibilidade operativa dos empreendimentos termelétricos

Outra inovação do certame foi a incorporação da constante de flexibilidade operativa “a” na composição do preço de lance dos empreendimentos termelétricos. Esse parâmetro está diretamente relacionado às características operacionais das usinas, como condições de acionamento e desligamento, geração mínima e tempo mínimo de permanência em operação.

Sua inclusão na formação do lance favorece usinas com maior capacidade de modulação da geração e menor tempo de resposta, características essenciais para o atendimento da demanda nos períodos de maior criticidade do sistema, priorizando, assim, a contratação de empreendimentos mais aptos a suprir rapidamente as necessidades do sistema em horários de pico. Os mais aptos, ou seja, aqueles com uma constante de flexibilidade reduzida, permitem uma operação mais aderente às situações de estresse no sistema, conseqüentemente reduzindo os custos operativos.

Em contrapartida, tais empreendimentos capturam uma maior receita fixa por MW para um mesmo preço da disponibilidade de potência, o que se mostra um incentivo financeiro à aquisição de equipamentos mais flexíveis, ainda que o custo destes equipamentos tenda a subir na proporção do acréscimo de flexibilidade.

A análise da Tabela 8 reforça que os valores observados da constante “a” ficaram significativamente abaixo do obtido quando aplicados os valores máximos permitidos em portaria aos parâmetros utilizados no cálculo da constante “a”, conforme combustível e tipo (nova ou existente). Esse comportamento evidencia que o processo competitivo foi capaz de selecionar empreendimentos com maior flexibilidade operativa, pois ao vincular o parâmetro ao cálculo da receita fixa, o proponente buscou a otimização dos equipamentos sob uma ótica econômica, provendo maior flexibilidade ao operador, em linha com os objetivos do certame de priorizar usinas mais eficientes para atendimento dos períodos de maior criticidade do sistema.

**Tabela 8 – Análise comparativa da constante de flexibilidade “a”**

Combustível	Const. De Flex.'a' *	Const. De Flex.'a' (portaria) **	Redução
Gás Natural Existente	299,57	876,00	65,80%
Gás Natural Novo	163,37	672,00	75,69%
Biometano	166,20	672,00	75,27%
Carvão Mineral Importado	785,04	1416,00	44,56%
Óleo Combustível B1	124,20	576,00	78,44%
Óleo Diesel	246,72	576,00	57,17%
Biodiesel	143,56	576,00	75,08%

\* Calculada de forma ponderada pela disponibilidade de potência contratada

\*\* Obtida aplicando-se os máximos permitidos em portaria aos parâmetros que constituem o cálculo

### 3.7. Histórico de Duração dos Leilões

A análise do tempo de duração dos leilões apresenta diferenças relevantes na dinâmica de negociação entre os certames, diretamente associadas à sistemática adotada em cada um deles. O 4º LRCAP (002/2026) apresentou a maior duração, com aproximadamente **6 horas e 4 minutos**, seguido pelo 5º LRCAP (003/2026), com **3 horas e 48 minutos**, enquanto o 1º LRC (2021) foi concluído em **1 hora e 26 minutos**.

Essa diferença está diretamente relacionada à introdução do conceito de **rodadas**, adotado pela primeira vez nos leilões realizados desde 2004. Nessa nova sistemática, cada leilão passa a ser estruturado em múltiplas rodadas, compostas de diferentes produtos, sendo cada uma conduzida de forma sequencial.

Nesse contexto, cada rodada pode ser interpretada como um **certame independente dentro do leilão**, contendo etapa inicial e contínua. Dessa forma, o aumento no tempo total de duração dos leilões mais recentes reflete não apenas maior volume de negociação, mas também a complexidade adicional introduzida pela realização de múltiplas rodadas sucessivas.

Figura 15 – Tempo de Duração dos Leilões de Energia Existente

